

Ataques de Maluf ao governo irritam ACM

20 NOV 1996

GAZETA MERCANTIL

O assédio ostensivo do prefeito Paulo Maluf (PPB) a parlamentares favoráveis à emenda da reeleição e seus ataques ao governo irritaram os pefeлистas e respingaram na política de boa vizinhança que o prefeito de São Paulo vinha mantendo com o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Principal candidato à sucessão de José Sarney na presidência do Senado com o apoio de Maluf, ACM acha que seu aliado está passando dos limites e reagiu ontem, segundo informou a Agência Globo. O senador disse ao prefeito que, se Maluf continuar assim, poderá haver confronto:

"Até agora, estamos com cautela para não hostilizá-lo. Ninguém quer brigar com Maluf. Mas ninguém vai pautar seus passos por Maluf", disse o senador.

ACM se referia aos telefonemas que Maluf deu a parlamentares já fechados com a proposta de reeleição, como o deputado Sáu-lo Queiroz (PFL-MT) e Sandro Mabel (PMDB-GO). Na luta contra a reeleição, o ex-prefeito tem

ligado para todos os parlamentares, sem levar em conta a posição específica de cada um.

"A técnica de Maluf não deu certo uma vez e, evidentemente, não é a melhor", disse ACM, numa referência ao assédio malufista aos membros do colégio eleitoral na campanha para a eleição de 1985.

A estratégia que Maluf já pôs em campo foi discutida num almoço reunindo o senador ACM; o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA); o embaixador Jorge Bornhausen; e o deputado Heróclito Fortes (PFL-PI). ACM aproveitou para fazer as pazes com Bornhausen.

As relações entre os dois andavam estremecidas desde que o embaixador vetara o ingresso do senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) no PFL e o senador dera o troco, com afirmações do tipo "jantar em que eu não estou não vale".

"Tínhamos divergências, mas nunca brigamos. Hoje, estamos em paz e Gilberto Miranda virá para o PFL", afirmou o senador ACM.